

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Santa Maria dos
Olivais

LISBOA

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária António Damásio, Lisboa				•	•
Escola Básica dos Olivais, Lisboa			•	•	
Escola Básica Alice Vieira, Lisboa	•	•			
Escola Básica Manuel Teixeira Gomes, Lisboa	•	•			
Escola Básica Sarah Afonso, Lisboa	•	•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais – Lisboa](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [1 e 4 de fevereiro de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou as cinco escolas que constituem o Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais foi criado em 2012 e situa-se na cidade de Lisboa, abrangendo as freguesias dos Olivais e de Marvila. Tem sede na Escola Secundária António Damásio, resultante da fusão das escolas secundárias Vitorino Nemésio e Herculano de Carvalho, no ano letivo de 2009-2010, e sujeitas à avaliação externa das escolas em março e em abril de 2008, respetivamente. Constituído por cinco estabelecimentos de educação e ensino, resulta da agregação daquela escola secundária com o Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, avaliado em março de 2009. Nas escolas básicas Sarah Afonso e dos Olivais funcionam as unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo, dando uma resposta educativa especializada, ao longo de todo o percurso escolar, para os que apresentam a problemática referida.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2794 crianças e alunos: 201 na educação pré-escolar (nove grupos); 564 no 1.º ciclo do ensino básico (26 turmas); 222 no 2.º ciclo (11 turmas, duas das quais com percursos curriculares alternativos); 447 no 3.º ciclo (21 turmas, três das quais com percursos curriculares alternativos e uma de curso vocacional); e 1360 no ensino secundário (56 turmas, sendo duas de cursos vocacionais e 14 de cursos profissionais).

Da totalidade dos alunos, 4,7% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 23 países diferentes, com maior expressão para os de origem brasileira e angolana. Relativamente à ação social escolar, 69% não beneficiam de auxílios económicos e, no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 14% dos alunos do ensino básico possuem computador com internet, em casa, percentagem que sobe para 19% quanto aos do ensino secundário.

Os dados relativos à habilitação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 18% têm formação de nível superior e 34% de secundário. No que se refere aos dos alunos do ensino secundário, verifica-se que 24% possuem habilitações de nível superior e 27% de secundário. No que respeita à sua ocupação profissional, 21,2% dos pais e das mães dos alunos do ensino básico exercem atividades de nível superior e intermédio, percentagem que sobe para 57,2% relativamente aos dos alunos do ensino secundário.

A educação e o ensino são assegurados por 196 docentes, dos quais 99% pertencem aos quadros. A experiência profissional é bastante significativa, pois 97,4% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 73 trabalhadores, tendo 74% destes 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2013-2014, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta valores das variáveis de contexto bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Neste âmbito, salientam-se a idade média dos alunos, a média do número de alunos por turma do 4.º ano de escolaridade e a percentagem de raparigas dos 9.º e 12.º anos, bem como a percentagem de docentes do quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar a observação e a avaliação do desempenho das crianças são aspetos trabalhados em departamento curricular, o que permite conhecer o progresso das suas aprendizagens e identificar os domínios e as áreas de conteúdo em que, globalmente, há necessidade de intensificar a prática pedagógica (expressão e comunicação e formação pessoal e social). Esta informação é traduzida nos registos de avaliação periódicos, dados a conhecer aos pais e encarregados de educação, favorecendo uma interação positiva no processo educativo da criança e estimulando a participação daqueles no quotidiano do jardim de infância.

É de salientar o trabalho desenvolvido no ensino secundário, no ano letivo de 2012-2013, dado que os resultados observados estão, tanto na avaliação externa a português, a matemática e a história, como na taxa de conclusão do 12.º ano, acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. Porém, com exceção da taxa de conclusão do 9.º ano que está acima do esperado, os resultados no ensino básico situam-se aquém dos respetivos valores.

No ano letivo de 2013-2014, são de destacar os resultados observados na avaliação externa a matemática do 4.º ano, a português dos 9.º e 12.º anos e a história do 12.º ano que se encontram acima dos valores esperados. São também de registar os resultados observados nas taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos e na avaliação externa a português dos 4.º e 6.º anos e a matemática dos 9.º e 12.º anos que estão em linha. Contudo, as taxas de conclusão dos 6.º e 12.º anos e os resultados na avaliação externa a matemática do 6.º ano situam-se aquém dos valores esperados.

Relativamente aos anos letivos de 2012-2013 e de 2013-2014 é de realçar a tendência de melhoria verificada nos resultados das avaliações externas a matemática do 4.º ano, a português do 9.º ano e a história do 12.º ano. Todavia, os valores observados nas taxas de conclusão dos 6.º e 12.º anos e na avaliação externa a matemática do 6.º ano mostram uma tendência de agravamento.

O Agrupamento apresenta valores das variáveis de contexto desfavoráveis. Os resultados observados situam-se globalmente em linha com os valores esperados, referentes aos anos letivos de 2012-2013 e de 2013-2014, o que mostra a possibilidade de melhoria e de maior sustentabilidade da ação educativa.

No que respeita às outras ofertas formativas, as taxas de sucesso dos três cursos de educação e formação e do curso vocacional oscilam entre 52% e 88%. As taxas de sucesso dos percursos curriculares alternativos dos 2.º e 3.º ciclos variam entre 64% e 100%. Os cinco cursos profissionais, cujos ciclos de formação foram concluídos no último triénio, apresentam taxas de conclusão que oscilam entre 29% e 91%.

A análise e a reflexão sobre os resultados escolares dos alunos são realizadas nos grupos de recrutamento, nos departamentos curriculares e no conselho pedagógico, tendo em vista a redefinição de estratégias e a sua melhoria. Os docentes, de um modo geral, salientam como causas explicativas do insucesso o contexto social, cultural e económico e a falta de esforço e de hábitos de trabalho por parte dos alunos. Contudo, foi reconhecido que a análise e a reflexão mais centradas nos fatores intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem poderão contribuir para uma maior eficácia dos planos de melhoria.

Verificou-se a inexistência de abandono escolar, no último triénio, nos 1.º e 2.º ciclos e, nos últimos dois anos letivos, no 3.º ciclo. As taxas mostram uma diminuição significativa no ensino secundário, sendo no último ano letivo de 1%.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos na vida da escola através da realização de algumas assembleias de delegados de turma e de atividades pela associação de estudantes tem potenciado a assunção de responsabilidades e o desenvolvimento do sentido crítico. Porém, este envolvimento não está generalizado no Agrupamento, observando-se ainda pouca participação dos alunos na vida e decisões da escola. Assim, urge promover mais atividades da sua iniciativa e reforçar a sua participação nas já existentes, nomeadamente as de cariz social e solidário, como forma de potenciar a sua autonomia, criatividade e responsabilidade.

Todavia, foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores relativo à inexistência de uma associação de estudantes.

É de salientar o trabalho focalizado no desenvolvimento das competências pessoais e sociais, desde os anos mais precoces, fomentando a aprendizagem para a cidadania, com os projetos Desafios, em turmas do 1.º ciclo, *Cuida da tua Escola*, no âmbito da preservação do ambiente, e *Segurança na Internet*, com a produção de desdobráveis em suporte de papel, entre outros, bem como a implementação dos percursos curriculares alternativos nos 2.º e 3.º ciclos.

O *Gabinete de Apoio e Integração dos Alunos* dos 2.º e 3.º ciclos, na Escola Básica dos Olivais, a concertação de estratégias nos conselhos de turma e a promoção, por parte dos diretores de turma, de reuniões com alunos e pais e encarregados de educação para analisar as situações mais problemáticas têm contribuído para a dissuasão de comportamentos perturbadores das aprendizagens. Ainda assim, verifica-se a inexistência de dados que possibilitem conhecer a eficácia das ações implementadas e de mecanismos decorrentes da tipificação das ocorrências que permitam desenvolver medidas preventivas de combate à indisciplina.

Deste modo, foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A inexistência de uma estratégia que contribua para a prevenção efetiva da indisciplina ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico”.

Os alunos são envolvidos em alguns projetos de solidariedade que promovem o desenvolvimento cívico, designadamente *Anjos sem Asas* com o centro de terceira idade dos Olivais e com a Associação Ajuda de Berço, recolhas de alimentos para famílias carenciadas e de produtos alimentares para animais e a angariação de fundos, na educação pré-escolar, com a celebração do Dia do Pijama e com a decoração das árvores de Natal.

A oferta de diferentes modalidades de Desporto Escolar, como basquetebol, andebol e voleibol, incentiva os alunos mais desmotivados, estimula o respeito pelos outros e a convivência democrática e potencia o sucesso educativo. A modalidade de *boccia* também é praticada por alunos sem necessidades educativas especiais.

O trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde tem sido relevante para a adoção de estilos de vida saudáveis, com o desenvolvimento de temáticas, como alimentação, consumo de substâncias psicoativas, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis.

A maior parte dos alunos que iniciam o ensino secundário não frequentaram o ensino básico no Agrupamento, pelo que importa desenvolver mecanismos eficazes com as suas escolas de origem para conhecer os respetivos percursos escolares, no sentido de os apoiar nas escolhas formativas e na melhoria das aprendizagens, determinantes do sucesso escolar. De igual modo, a implementação de um procedimento formal de seguimento dos alunos após a escolaridade poderá permitir conhecer o impacto das aprendizagens, de forma a refletir e a desenvolver estratégias para melhorar a prestação do serviço educativo.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, mostra médias globais relativamente elevadas, designadamente no que se refere aos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar, aos alunos do 1.º ciclo e aos docentes. No respeitante aos itens “Gosto desta escola/Gosto de trabalhar nesta escola/Gosto que o meu filho ande nesta escola/Gosto que o meu filho frequente este JI”, os níveis de satisfação são mais elevados, sendo o destaque também dos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo.

Os melhores desempenhos dos alunos são valorizados de forma abrangente e diversificada. Efetivamente, salientam-se os *quadros de mérito* e os *prémios de excelência*, designadamente *quadro de aproveitamento*, *quadro de melhor colega* (aluno eleito pelos colegas em cada turma), *quadro de empenho* (revelam atitudes que visem a superação das suas dificuldades) e os prémios *Herculano de Carvalho*, *Vitorino Nemésio* e *António Damásio*. A entrega dos respetivos diplomas acontece em cerimónia anual organizada para o efeito, dando assim reconhecimento público aos sucessos alcançados.

A valorização da interação entre gerações, reconhecida pela comunidade, com o projeto *Todos os Caminhos Vão Dar à Escola* envolve os alunos na realização de atividades, nomeadamente com o Centro de Dia Santa Beatriz da Silva, permitindo o seu desenvolvimento pessoal e social.

A oferta formativa alargada em áreas como as telecomunicações, a informática de gestão, o turismo, a gestão e programação de sistemas informáticos e a eletrónica, automação e computadores, no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais, bem como dos percursos curriculares alternativos tem em conta os interesses dos alunos e responde, o mais possível, às necessidades da sociedade local. Os cursos profissionais cujos ciclos de formação foram concluídos no triénio de 2012-2013 a 2014-2015 apresentam taxas de empregabilidade na área de formação que oscilam entre 0% e 47% (sete alunos).

O Agrupamento é reconhecido pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Junta de Freguesia dos Olivais como um parceiro disponível e dinâmico que integra os projetos educativos concelhios como o Desafios, a Odisseia Basquete, a Informática para Seniores e o Passaporte Pré-escolar e Escolar, entre outros, que têm contribuído para a melhoria da ação educativa.

As atividades de animação e apoio à família, na educação pré-escolar, e as de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, resultam da parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com as juntas de freguesia dos Olivais e de Marvila, bem como a oferta curricular disponibilizada com o projeto de apoio à natação e o bloco de jogos de apoio à educação física.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo é realizada em sede dos grupos de recrutamento e dos departamentos curriculares, no que respeita à elaboração de planificações, construção de instrumentos de avaliação e preparação de projetos e atividades. Todavia, não são formalizadas, de forma generalizada, as decisões relativas à articulação vertical do currículo, pelos docentes dos diferentes níveis de educação e de

ensino, a integrar no *projeto curricular* do Agrupamento, bem como a concretização dos princípios enunciados para a gestão curricular.

Deste modo, não foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A reduzida utilização do Projeto Curricular de Agrupamento como instrumento dinâmico de gestão curricular”.

A articulação horizontal do currículo está presente nos planos de grupo/turma, em especial com a grande diversidade de atividades integradas no plano anual. Porém, importa realizar uma abordagem do currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, designadamente no ensino básico, através do trabalho desenvolvido nos conselhos de turma para que conduza a uma melhoria dos resultados.

A contextualização do currículo, que permite a crianças e a alunos aprendizagens significativas, é uma área bem explorada com a realização de visitas de estudo, a implementação de clubes e projetos, que integram o plano anual, de natureza cultural, desportiva e científica, como o *Festival da Monstrinha*, as semanas da *Ciência* e da *Educação Física*, os clubes de *Leitura* e de *Inglês*, a *Feira Medieval*, as *Hortas Pedagógicas*, e com atividades desenvolvidas com as famílias e a comunidade envolvente como, por exemplo, *Projeto dos Avós*, *Thai Chi no Jardim de Infância*, *Todos Leem* e o *Jardim em Viagem*.

Destaca-se, igualmente, a articulação dos docentes com vista à utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos, em particular com a participação dos professores do 4.º ano de escolaridade nas primeiras reuniões de conselho de turma do 5.º ano, bem como a realização de atividades que visam o conhecimento e o contacto com os espaços escolares dos ciclos subsequentes. Contudo, carecem ainda de identificação os aspetos a ter em conta no desenvolvimento e gestão do currículo focadas nas dificuldades e necessidades das crianças e dos alunos ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino.

Assim, foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A fraca articulação entre o 1.º e o 2.º Ciclos, tal como entre os responsáveis das atividades de enriquecimento curricular do 1.º Ciclo e o Agrupamento”.

A transmissão de informação sobre as crianças que transitam da educação pré-escolar para o 1.º ciclo é realizada em reuniões de docentes para esse efeito. Todavia, esta comunicação é operacionalizada através de um *relatório síntese de caracterização* que não assume o carácter descritivo e formativo que deve revestir o conhecimento sobre o percurso evolutivo da criança, atribuindo uma menção classificativa e indicando eventuais *necessidades de apoio* em determinadas disciplinas, o que não se enquadra nas orientações curriculares para a educação pré-escolar.

A coerência entre o ensino e a avaliação é promovida pela utilização da avaliação formativa articulada com as restantes modalidades, pela aplicação de diversos instrumentos e de critérios gerais e específicos, que carecem, no entanto, de uma reflexão alargada a todos os ciclos de ensino, de modo a generalizar e a disseminar as boas práticas existentes.

Sublinha-se, pela positiva, o trabalho colaborativo realizado entre docentes nos departamentos curriculares, nos grupos de recrutamento e nos conselhos de ano de escolaridade, na planificação, na elaboração de materiais didáticos e na preparação da avaliação das aprendizagens, com algumas consequências na adequação das metodologias de ensino utilizadas.

PRÁTICAS DE ENSINO

A concretização do currículo realiza-se com recurso a atividades adequadas tendo em conta as características das turmas indicadas nos respetivos planos, sendo propostas medidas de promoção do sucesso para atender às dificuldades e necessidades individuais dos alunos. Contudo, importa intensificar o trabalho colaborativo entre os docentes dos vários ciclos da mesma área disciplinar,

centrado na reflexão das diferentes formas de diferenciação pedagógica na sala de aula, com vista ao desenvolvimento de ações que contemplem esta diferenciação intencionalmente programada e a sua generalização.

Deste modo, foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A pouca atenção às práticas de diferenciação pedagógica e sua generalização na sala de aula”.

Na educação pré-escolar, o *dossiê de turma* apresenta a caracterização sustentada no diagnóstico do grupo, a identificação dos interesses e necessidades das crianças, as planificações mensais, os critérios e os relatórios trimestrais de avaliação. Contudo, este documento não contempla as opções educativas das educadoras de infância, nem reflete a adequação das práticas pedagógicas ao longo do ano, em função dos ritmos de aprendizagem das crianças.

É de destacar o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação especial com o envolvimento dos diretores de turma, dos docentes titulares de grupo/turma e do serviço de psicologia e orientação, de apoio às aprendizagens e à inclusão das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente das unidades de ensino estruturado. A eficácia das medidas implementadas decorre do trabalho em rede com as famílias e com os parceiros da comunidade, designadamente o Centro de Saúde Mental da Encarnação, a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância de Lisboa Oriental e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Neste âmbito, o Agrupamento diligencia, igualmente, o acesso dos alunos às terapias necessárias, especialmente as assistidas com cavalos (hipoterapia) e com cães (cinoterapia). No último triénio, as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais mostram involução nos 1.º e 2.º ciclos e evolução no 3.º ciclo, oscilando entre 63% e 92%. São desenvolvidas ações, endereçadas a toda a comunidade educativa, que procuram sensibilizar para a diferença, desenvolvendo uma política de inclusão, nomeadamente palestras sobre necessidades educativas especiais e encontros de pais de alunos com perturbações do espectro do autismo.

As potencialidades reveladas pelas crianças e alunos são valorizadas, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em concursos de que são exemplos as Olimpíadas Portuguesas da Matemática, da Biologia e da Geologia, o Canguru Matemático sem Fronteiras e os projetos *Matematicando* (desafios de matemática) e das *Cadeiras*, dinamizado pelos alunos apoiados pelos docentes de educação especial.

O desenvolvimento da componente prática e experimental tem fomentado uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, associadas a atividades de campo, como os ciclos de conferências sobre ciência, matemática e neurociência, as *Hortas Pedagógicas* nas várias escolas e a implementação de projetos, tais como *Aprendo Ciência com Experiência*, *Escola Ciência Viva*, *Mochila Verde*, *O que é a Ciência?*, *Protegendo a Natureza NÓS Crescemos com Certeza* e *Horta na Escola Legumes no Prato*.

Contudo, no ensino básico é limitado o trabalho prático, experimental e laboratorial ao nível curricular, com repercussões na menor utilização de metodologias investigativas e de resolução de problemas. No mesmo sentido, o aproveitamento, pelas outras escolas do Agrupamento, de equipamentos laboratoriais que existem na escola-sede, poderá permitir o desenvolvimento das atividades experimentais.

A dimensão artística e cultural é valorizada através dos vários clubes de arte, música e teatro e de projetos como a *Ópera nos Castelos de Portugal* e o *Jogo das Sombras*, bem como da realização de exposições dos trabalhos dos alunos no âmbito das artes visuais, das visitas de estudo ao teatro, ao circo, a locais do património histórico, que contribuem para a motivação e para a formação integral das crianças e dos alunos.

As bibliotecas escolares são utilizadas enquanto espaços interativos com atividades que motivam crianças e alunos para a realização de tarefas de pesquisa, para a leitura e para as aprendizagens nas diferentes disciplinas, em especial no âmbito da língua portuguesa, designadamente *Leitura Vai e Vem*, *Encontros com Escritores*, *À Noite na Biblioteca* e *Sacos de Livros*. Todavia, as dinâmicas entre as bibliotecas podem ser ainda mais desenvolvidas, de modo a rendibilizar o acervo e os espaços enquanto recursos educativos do Agrupamento.

Têm sido efetuadas algumas experiências de observação da prática letiva entre pares, nomeadamente na disciplina de português e de físico-química, com vista a fomentar o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. A reflexão sobre a ação educativa é efetuada, por exemplo, nas reuniões dos conselhos de ano e de grupos de recrutamento e, embora não generalizadas, nas iniciativas de coadjuvação e de construção de matrizes e de instrumentos de avaliação comuns. Porém, a supervisão da prática letiva poderá promover o desenvolvimento profissional através da partilha de experiências e da reflexão aprofundada sobre a ação e, conseqüentemente, a melhoria da prestação do serviço educativo.

Assim, não foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Inexistência de supervisão direta da prática letiva dos professores”.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os docentes refletem sobre os resultados dos alunos e as dificuldades encontradas na atividade letiva, organizando a avaliação diagnóstica, a sumativa e a formativa intermédia. A utilização da avaliação formativa tem a finalidade de regular as aprendizagens e o desenvolvimento do currículo. Ainda assim, há necessidade de reforçar as modalidades de avaliação diagnóstica e formativa, especialmente, no 10.º ano de escolaridade, dado que o número de alunos que o frequenta é na maior parte oriundo de outros agrupamentos, de forma a melhorar a qualidade das suas aprendizagens.

Nos conselhos de turma incide-se na discussão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, no cumprimento dos programas e nas estratégias implementadas com maior ou menor sucesso, de modo a partilhar o conhecimento sobre a turma entre os docentes. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, este trabalho realiza-se em conselho de docentes numa perspetiva de adequação dos instrumentos de avaliação e da respetiva reformulação sempre que necessária. Porém, importa generalizar a concretização de instrumentos de avaliação comuns e a elaboração de matrizes em conjugação com as metas curriculares e a sua utilização na regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é realizada, nos respetivos grupos de recrutamento e departamentos curriculares, através da verificação do cumprimento das planificações em ligação com as metas curriculares, sob a forma de pontos de situação. Este procedimento nem sempre permite concluir sobre a eficácia do trabalho desenvolvido, de forma a definir, com rigor, estratégias de reformulação das planificações e de reforço das medidas de promoção do sucesso nos planos de turma.

Regista-se a adequação das medidas de promoção do sucesso escolar aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem, com a mobilização de vários recursos, nomeadamente apoios educativos (1.º, 2.º e 3.º ciclos), coadjuvação (no 2.º ciclo, em português, matemática, inglês e ciências e, no 3.º ciclo, em matemática e português) e sala de estudo (no ensino secundário). No último triénio, as taxas de sucesso destes alunos apresentam flutuação no 1.º ciclo e evoluíram nos 2.º e 3.º ciclos, oscilando entre 55% e 84%, o que significa que poderá ainda haver melhoria no trabalho a realizar com os referidos alunos.

As medidas de promoção do sucesso desenvolvidas, a diversidade de projetos e atividades, a ação dos diretores de turma e dos professores titulares de turma em articulação com as famílias, com os técnicos especializados e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, as ofertas formativas e a intervenção

do *Gabinete de Apoio e Integração dos Alunos* têm contribuído para a inexistência de abandono no ensino básico e para a sua diminuição no ensino secundário.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, em vigor de 2013 a 2016, identifica princípios como a integração e a promoção sociais e valores como a curiosidade científica e a solidariedade humana, assentes na tripla missão de *instruir, educar e preparar para a vida profissional*, que definem a política educativa do Agrupamento. Esta tem contribuído para uma boa imagem do Agrupamento no que concerne à inclusão e à oferta formativa, constituindo também uma orientação da ação educativa na busca da excelência, expressa na ambição de *fazer de cada Escola um lugar de sucesso, autonomia e desenvolvimento de todos os alunos*.

Foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A inexistência de uma estratégia que desenvolva no Agrupamento uma identidade pedagógica e cultural própria que, como elemento agregador da comunidade educativa e de atração social, contribua para a melhoria dos resultados dos alunos”.

O plano anual de atividades e o *plano estratégico* remetem para as metas e objetivos enunciados no projeto educativo, o que confere alguma coerência a estes documentos estruturantes. Contudo, uma relação mais objetiva e direta com o projeto educativo aquando da seleção das atividades para a construção do plano anual, poderá permitir que este possa ser melhor utilizado na avaliação do primeiro, dado que o relatório do plano anual do ano letivo de 2014-2015 não é claro quanto à avaliação das atividades desenvolvidas.

O *projeto curricular* ao incluir, entre outras, a oferta formativa mais específica, as diferentes medidas de promoção do sucesso e as várias modalidades do Desporto Escolar, visa consubstanciar os princípios subjacentes à missão e aos objetivos estabelecidos no projeto educativo. Todavia, as metas e as ações expressas neste não são consideradas de forma a identificar as prioridades do Agrupamento em torno das quais se organizará o *projeto curricular* tendo por referência uma análise vertical do currículo. Assim, foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Articulação pouco conseguida entre o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Escola”.

A liderança do diretor, disponível, empenhada e com forte sentido de responsabilidade tem prevenido e gerido conflitos, fomentando as boas relações entre os elementos da comunidade escolar e a qualidade das condições de trabalho, demonstrada, por exemplo, na melhoria das instalações e na reabilitação e manutenção dos espaços nas diferentes escolas do Agrupamento. Contudo, importa promover a distribuição de lideranças que estimule a subsidiariedade dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica na tomada de decisões atinentes ao desenvolvimento da prestação do serviço educativo com a finalidade de melhorar o sucesso escolar.

Foi superado o ponto fraco e resolvido o constrangimento referidos nas avaliações externas anteriores: “A falta de segurança do espaço improvisado como refeitório na Escola Básica do 1.º Ciclo Manuel Teixeira Gomes” e “A falta de salas de aula e de trabalho para os professores na escola-sede, a degradação dos espaços físicos da Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 183 e a inexistência de refeitório e de telheiros na Escola Básica do 1.º Ciclo Manuel Teixeira Gomes”.

É de destacar o contributo positivo do conselho geral, conhecedor da realidade do meio envolvente, no acompanhamento da implementação dos documentos estruturantes e das ações desenvolvidas pela direção. Assim, para consolidar esta ação e aproximando-se a atualização do projeto educativo, urge continuar a fomentar a participação da comunidade educativa, geradora de sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento, de modo a melhorar o seu funcionamento e a permitir uma maior sustentabilidade dos resultados escolares.

O Agrupamento desenvolve diferentes parcerias que apoiam e intervêm na formação dos alunos orientada para o mercado de trabalho, no âmbito dos cursos vocacionais e profissionais, designadamente nas áreas das telecomunicações e das redes elétricas. Foram aproveitadas as oportunidades referidas nas avaliações externas anteriores: “O estabelecimento de parcerias com empresas locais, a fim de criar novas oportunidades, sustentadas no sucesso de emprego, em termos de oferta/procura” e “O incremento de novas parcerias com o tecido empresarial e económico da região e outras infra-estruturas, de forma a apostar ainda mais em novas oportunidades e alargar as ofertas educativas”.

A adesão aos projetos *@ll Together for Environment*, no âmbito do Programa Comenius (nos anos de 2013 a 2015) e Erasmus + *DIY – Do It Yourself* (nos anos de 2015 a 2017) tem permitido reforçar a dimensão europeia na educação, enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos (empreendedorismo, informação ambiental e ecológica) e a sua formação integral.

Os pais e encarregados de educação, os seus representantes e as quatro associações participam ativamente na vida da escola, designadamente na sensibilização à diferença em articulação com as unidades de ensino estruturado, na promoção da leitura, na dinamização do clube de judo, na angariação de fundos para proporcionar atividades a crianças e a alunos fora da escola, no melhoramento dos espaços físicos e na implementação de conferências sobre temas relacionados com problemáticas juvenis.

Foram superados os pontos fracos e aproveitadas as oportunidades referidos nas avaliações externas anteriores: “... inexistência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação”, “A inexistência de uma estratégia que promova a maior mobilização dos pais e encarregados de educação e a conseqüente participação efetiva na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento”, “Aproveitamento do dinamismo da Associação de Pais para a resolução dos problemas da Escola” e “O estabelecimento de conexões com entidades externas, de forma a favorecer o desenvolvimento de projetos, nomeadamente de uma “Escola de Pais”.

A mobilização eficaz dos recursos da comunidade educativa é demonstrada, nomeadamente na realização de formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais e vocacionais e no âmbito da ação desenvolvida nas unidades de ensino estruturado, como os serviços de terapia da fala e de psicologia do Centro de Recursos para a Inclusão da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, a natação adaptada e respetivo transporte pela Câmara Municipal de Lisboa.

GESTÃO

As práticas de organização e afetação dos recursos têm subjacentes princípios que privilegiam as pessoas, o seu bem-estar e o bom ambiente escolar. A distribuição de serviço letivo tem em conta a continuidade na constituição das equipas pedagógicas e no acompanhamento das turmas pelos diretores de turma, de modo a permitir o trabalho colaborativo e facilitar a integração dos alunos e a ligação com as famílias.

A distribuição de serviço do pessoal não docente tem como critérios as competências dos profissionais e a adequação à função, bem como as suas preferências. Os serviços administrativos funcionam com uma gestão por áreas, não estando prevista a rotatividade de funções.

O levantamento das necessidades de formação é realizado ao nível dos grupos de recrutamento e dos departamentos curriculares em articulação com o Centro de Formação de Escolas António Sérgio. No último triénio, a formação, para o pessoal docente, tem abrangido áreas como as tecnologias de informação e comunicação, a educação especial e as metas curriculares e, para o pessoal não docente tem incidido, por exemplo, nos planos de segurança, nos primeiros socorros e nos diferentes programas de apoio à gestão de pessoal e vencimentos.

Assim, foi aproveitada a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “Potenciar as parcerias e outras colaborações externas para formação do pessoal docente e não docente”.

No que respeita à formação interna salienta-se a existência de algumas iniciativas, de que é exemplo a realizada por um grupo de professores do 3.º ciclo, no âmbito do programa do português. Contudo, importa elaborar um plano que evidencie a relação entre a formação realizada e as reais necessidades, do pessoal docente e não docente, para a melhoria da prestação do serviço educativo.

Deste modo, não foram superados os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “A inexistência de Plano de Formação como fator de desenvolvimento da organização escolar e dos profissionais na melhoria dos resultados educativos” e “Inexistência de um plano de formação centrado nas reais necessidades do pessoal não docente”.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa mostram-se eficazes, com a utilização do correio eletrónico, da plataforma *Moodle* e de *software* de gestão *SIGE 3*, *Inovar Alunos* e *Inovar Profissional*, que permitem registos da organização administrativa e pedagógica. A página do Agrupamento na internet possibilita o acesso e a consulta da informação disponibilizada a toda a comunidade educativa. Assim, foi resolvido o constrangimento referido numa das avaliações externas anteriores: “A falta de ligação à Internet nos Jardins de Infância”.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação tem vindo a ser realizada nas reuniões de conselhos de turma e de docentes, de grupos de recrutamento, de departamento curricular e de conselho pedagógico. Efetivamente, a análise e a reflexão sistemáticas sobre os resultados académicos dos alunos têm possibilitado a adequação e a melhoria das respostas educativas. Contudo, importa implementar um processo estruturado de autoavaliação, que permita o autoconhecimento do Agrupamento na sua globalidade e a tomada de decisões de forma mais sustentada.

Foram identificadas várias fontes de recolha de informação possíveis, nomeadamente dados estatísticos dos resultados escolares, relatórios de atividades, atas das reuniões dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Todavia, urge desenvolver um diagnóstico organizacional que reflita a realidade atual do Agrupamento e contribua para a autorregulação e melhoria.

Deste modo, foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Inexistência de práticas de autoavaliação efetivas que permitam a criação de planos de melhoria de forma a assegurar um progresso sustentado”.

A avaliação do projeto educativo não está definida no próprio documento, tal como a inexistência de indicadores que permitam, com rigor, a sua avaliação, pelo que não foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Ausência de metas quantificáveis no Projeto Educativo, o que torna difícil a sua avaliação e limita o seu valor como instrumento de gestão”.

É de destacar a disponibilidade e o interesse da recém-formada equipa de autoavaliação na elaboração de um projeto, enquanto instrumento de gestão do progresso do Agrupamento, numa perspetiva intencional e articulada das diferentes práticas autoavaliativas.

Assim, reconhece-se que a motivação da referida equipa e o acompanhamento do conselho geral e dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, conjugados com a participação de toda a comunidade educativa e em especial dos alunos, permitirão a implementação de práticas de autoavaliação sistemáticas com incidência nos processos de ensino e de aprendizagem, devidamente integradas num projeto, a fim de promover a autorregulação e o desenvolvimento de ações de melhoria.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Oferta formativa alargada, no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais, bem como dos percursos curriculares alternativos, que tem em conta os interesses dos alunos e responde às necessidades da sociedade local;
- Contextualização do currículo com a implementação de projetos e de clubes, que integram o plano anual, de natureza cultural, desportiva e científica e com atividades desenvolvidas com as famílias e a comunidade envolvente, permitindo a crianças e a alunos aprendizagens significativas;
- Trabalho em rede com as famílias e com os parceiros da comunidade desenvolvido pelos profissionais da educação especial, com o envolvimento dos diretores de turma, dos docentes titulares de turma e do serviço de psicologia e orientação, no apoio às aprendizagens e à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Práticas dos docentes de reflexão sobre os resultados dos alunos e as dificuldades encontradas na prática letiva e de organização das diferentes modalidades de avaliação, de forma a regular as aprendizagens e o desenvolvimento do currículo;
- Estabelecimento de diferentes parcerias que apoiam e intervêm na formação dos alunos orientada para o mundo de trabalho, no âmbito dos cursos vocacionais e profissionais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Desenvolvimento de medidas preventivas de combate à indisciplina alicerçadas na avaliação da eficácia das ações implementadas e na tipificação das ocorrências de índole disciplinar, possibilitando ambientes propícios ao ensino e à aprendizagem;
- Intensificação do trabalho colaborativo, entre os docentes, centrado na reflexão das diferentes formas de diferenciação pedagógica na sala de aula, com vista ao desenvolvimento de ações que contemplem esta diferenciação intencionalmente programada e a sua generalização;
- Implementação de um processo estruturado de autoavaliação, que permita o autoconhecimento do Agrupamento na sua globalidade e a tomada de decisões de forma mais sustentada.

22-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Grenho, Catarina Delgado, João Nunes

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Sul

Filomena Nunes Aldeias

2016-06-03

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016